



A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA EM SINTOMAS DEPRESSIVOS

Letícia Viana Gomes¹
Priscila Souza Queiroz²
Marcelo Máximo Purificação³

RESUMO: Este trabalho tem como tema, depressão ou doença do século, cujo objetivo é apresentara relação que os pais têm com o desenvolvimento de sintomas depressivos nos filhos. Surge a necessidade, de se trabalhar a temática como uma forma a mais de amplitude do conhecimento. Para tal, buscamos dialogar com GOODMAM e GOTLIB (1999), KANE e GARBER (2004) e ALBERT BANDURA e MULLER, HUNTER e STOLLAK (1995). Os resultados esperados estão linchados ao viés dos teóricos e de suas contribuições para a temática.

Palavras-chave: Depressão. Família. Transmissão Intergeracional.

Eixo Temático: III - Ciências humanas e Sociais.

INTRODUÇÃO

Partindo do princípio que o ser humano é um ser sociável, observador dos comportamentos no seu meio social, entende-se que ele tem como modelo o que visualiza. As crianças têm como principal modelo os adultos, inicialmente seus pais (ALBERT BANDURA e MULLER, HUNTER e STOLLAK 1995). Com intuito de provocar uma reflexão acerca desta questão, resolvemos estabelecer relações dialogais com os autores envolvidos no processo de transmissão intergeracional. Nesse contexto, a transmissão dos sintomas depressivos passados de mães para filhos pode acontecer por fatores genéticos (hereditariedade da depressão) e no contexto estressante vivido pelos filhos (principalmente brigas familiares e discórdia conjugal) GOODMAM e GOTLIB, (1999). Com tudo isso, nota-se que a interação dos filhos com a família é inteiramente relevante em relação à sua saúde psíquica.

Na sequencia das ideias KANE e GARBER (2004), nos apresenta que a depressão paterna esta significativamente relacionada às emoções e aos sentimentos negativos dos filhos, afirmando que discórdias conjugais e baixo nível socioeconômico podem ser

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIFIMES; leticiapsicogomes@gmail.com.

² Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIFIMES; queirozpriscila.queiroz18@gmail.com.

³ Professor Titular da UNIFIMES; Pós-Doutor em Educação pela Universidade de Coimbra; maximo@fimes.edu.br

considerados fatores que contribuem para o aumento de conflitos entre pais e filhos, ao passo que o suporte familiar é visto como uma variável de apoio frente a essa situação. Muitos estudos tratam das relações familiares especificamente das atitudes dos pais com relações aos filhos, e também do cumprimento de funções familiares como apontadores de saúde ou psicopatologias (FAUBERT et al., 1990; FERES – CARNEIRO, 1992; RUTTER, 1987). Os resultados de diversos estudos apontam que famílias que possuem uma alta afetividade e baixas situações conflituosas possuem significativamente menos depressão do que as famílias que tem alta afetividade e alto conflito e baixa afetividade e alto conflito. Por estes resultados, pode - se perceber que as famílias com os níveis mais elevados de conflito se encontram entre aquelas com maiores níveis de depressão, confirmando o encontrado em outros estudos (ASELTINE, GORE, & COLTEN, 1998; PEDERSEN, 1994; SHEEBER et al., 1997).

Análises por meio da classificação das famílias em subgrupos indicaram que o conflito familiar alto aparece associado com a intensidade dos sintomas de depressão percebida por crianças e adolescentes.

Considerações finais

Diante do exposto, percebe-se que a família tem forte influencia nos sintomas depressivos, que são considerados o problema do século. Desta forma o aumento dos conflitos familiares representa o crescente número de pessoas depressivas. Para intervir nesta questão de maneira mais eficaz deve - se trabalhar a problemática das relações familiares.

REFERÊNCIAS

ASELTINE, R. H., Gore, S., & Colten, M. E. (1998). *The cooccurrence of depression and substance use in late adolescence. Development and Psychopathology, 10*, 549- 570.

PEDERSEN, W. (1994). Parental relations, mental health and delinquency in adolescents. *Adolescence, 29*, 975-990.

SHEEBER, L., Hops, H., Alpert, A., Davis, B., & Andrews, J. (1997). *Family support and conflict: Prospective relations to adolescent depression. Journal of Abnormal Child Psychology, 25*, 333-344.

GOOLDMAN, S.H., & Gotlib, I. H. (1999). *Risk for psychopathology in the children of depressed mothers: A developmental model for understanding mechanisms of transmission. Psychological Review, 106*(3), 458-490.

KANE, P., & Gaber, J. (2004). *The relations among depression in fathers, children's psychopathology, and father-child conflict: A meta-analysis*. *Clinical Psychology Review*, 24(3), 339-360.

RUTTER, M. (1987). *Psychosocial resilience and protective mechanisms*. *American Orthopsychiatric Association*, 57(3),316-331.

MULLER, R. T., Hunter, J. E., & Stollak, G. (1995). *The intergenerational transmission of corporal punishment: A comparison of social learning na temperamento models*. *Child Abuse Neglect* (11), 1323-1335.

FERES-CARNEIRO, T. (2005). *Entrevista familiar estruturada: Um método clínico de avaliação das relações familiares*. São Paulo: Casa do Psicólogo.